



## MICROENXERTIA EM ESPÉCIES DE ORQUÍDEAS *C. bowringiana*

### E *C. nobilior*

GABRIELLE B. CREPALDI<sup>1</sup>; ALANA J. A. DOS SANTOS<sup>2</sup>; ISABELA T. LOPES<sup>3</sup>;  
ILIO F. DE CARVALHO<sup>4</sup>; MAURECILNE L. SILVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Pós Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade - Unemat/Tangará da Serra/MT, gabrielle.crepaldi@unemat.br

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura e Bacharelado/Ciências Biológicas - Unemat/Tangará da Serra/MT, alana.jeniffer@unemat.br

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura e Bacharelado/Ciências Biológicas - Unemat/Tangará da Serra, isabella.taufmann@unemat.br

<sup>4</sup> Prof/Pesquisador - Unemat/Tangará da Serra/MT, iliofealho@unemat.br

<sup>5</sup> Profa/Pesquisadora - Unemat/Tangará da Serra/MT, maurecilne.carvalho@unemat.br

#### Resumo:

O gênero *Cattleya* destaca-se por sua importância para o agronegócio mundial da floricultura por apresentar flores exuberantes, alto valor comercial e ornamental. Devido ao lento crescimento da espécie *C. bowringiana* observado sob condições de cultivo in vitro em relação ao desenvolvimento vegetativo vigoroso da espécie *C. nobilior* o trabalho teve como objetivo realizar a microenxertia entre as espécies de orquídeas, sendo o microportaenxerto *C. nobilior* e o microenxerto *C. bowringiana* cultivadas in vitro. Sob condições assépticas plantas das duas espécies de orquídeas já cultivadas in vitro foram utilizadas para a microenxertia. Os microportaenxertos foram de  $\pm 2,0$  cm de altura e os microenxertos de  $\pm 0,6$  cm. Os microportaenxertos foram excisados na região mediana dos pseudobulbos e os microenxertos isolados foram inseridos na excisão. Os tratamentos foram MS; MS1/2; MS+0,5 mg L<sup>-1</sup>; MS+1,0 mg L<sup>-1</sup>GA<sub>3</sub>; MS1/2+0,5 mg L<sup>-1</sup>; MS+1,0 mg L<sup>-1</sup>GA<sub>3</sub>. O delineamento foi DIC, com seis tratamentos, dez microenxertos por tratamento, sendo um microenxerto por frasco. As características avaliadas foram pegamento dos microenxertos, altura dos microenxertos, após 90 dias de cultivo. A responsividade de pegamento dos microenxertos ocorreu no tratamento MS+1,0 mg L<sup>-1</sup> GA<sub>3</sub> frequência de 100%, MS+0,5 mg L<sup>-1</sup> 88,8%, MS 1/2+0,5 mg L<sup>-1</sup> 87,5%, MS 1/2+1,0 mg L<sup>-1</sup> 85,7%, MS1/2 66,6% e MS 60%. A altura do microenxerto (*C. bowringiana*) foi de 0,8 cm, no tratamento MS+1,0 mgL<sup>-1</sup> GA<sub>3</sub>. Os tratamentos MS e MS1/2 se destacaram quanto a necrose dos microenxertos com 40% e 33,3%, respectivamente. A microenxertia entre espécies de orquídeas comumente não é realizada, entretanto, pode ser considerada uma alternativa para acelerar o desenvolvimento vegetativo e a obtenção de plantas das duas espécies ornamentais. O tratamento com MS+1,0 mg L<sup>-1</sup> GA<sub>3</sub> foi o mais responsivo no pegamento, ou seja, a conexão entre o pseudobulbo do microportaenxerto (*C. nobilior*) com o microenxerto (*C. bowringiana*).

**Palavras-chave:** *Cattleya*; Microenxertia; Cultivo in vitro.

**Apoio Financeiro:** Unemat e a Fapemat;